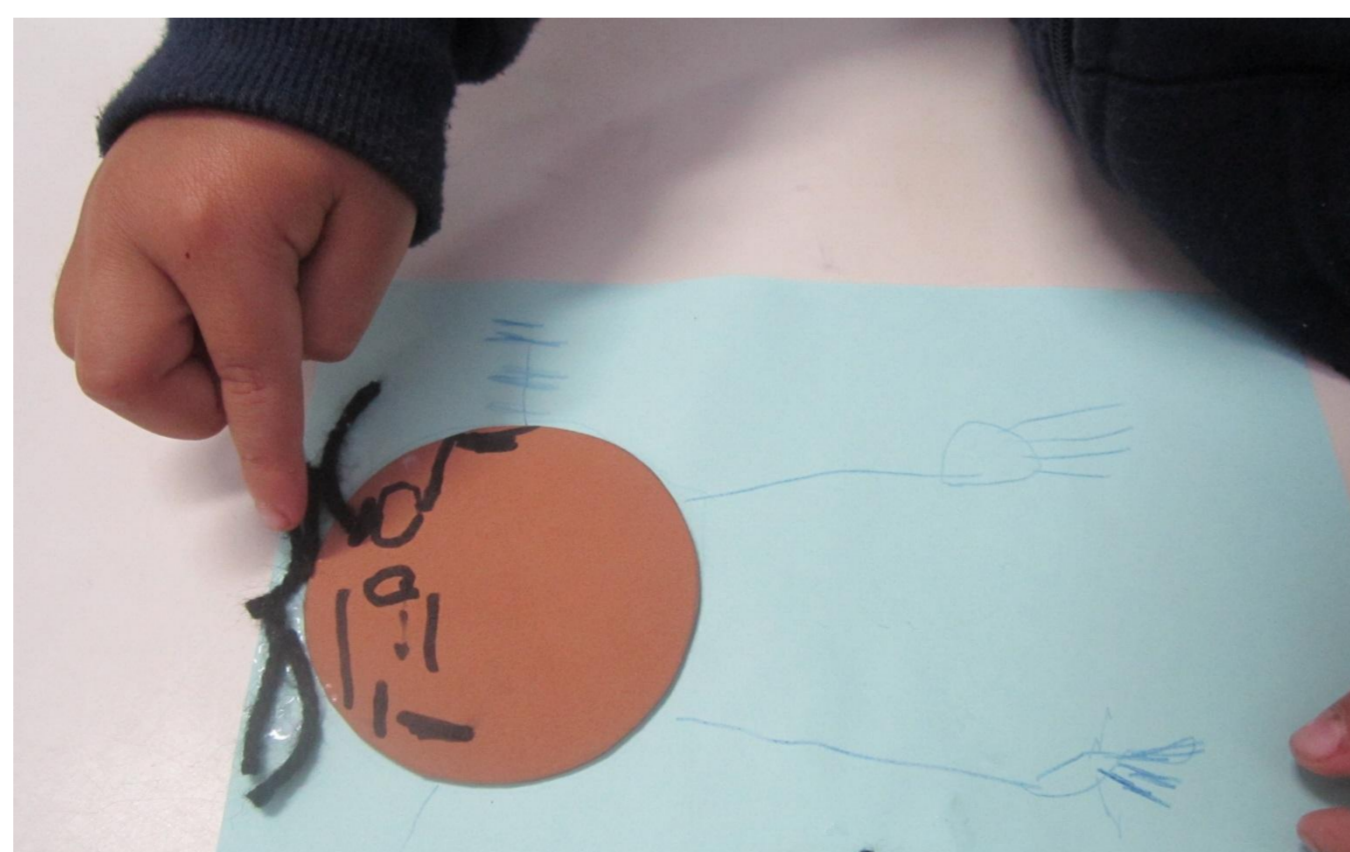


"MEU CORPO, MINHA IDENTIDADE"

RESUMO

O projeto "Meu corpo, minha identidade" foi desenvolvido com 20 crianças, de 3 e 4 anos de idade, da fase 4 do CEMEI "Vicente de Paulo Rocha Keppé". O trabalho foi estruturado em três etapas: trabalhando as partes do corpo; trabalhando com o esqueleto e trabalhando com as diferenças. As crianças tiveram muitas vivências de observação e toque, as atividades englobaram histórias, roda de conversa, cartaz, quebra-cabeça, música e registro, foram utilizados materiais da experimentoteca (esqueleto, mapa do esqueleto humano) e um espelho grande. As crianças reconheceram as partes do corpo (externa), admitiram ter um esqueleto dentro de si e criaram consciência da diversidade existente dentro da sala, melhorando assim o reconhecimento de sua própria identidade, percebendo-se diferentes uns dos outros.



Jussara Pessa

CONSIDERAÇÕES

Trabalhando com o corpo: as crianças se divertiram muito durante a atividade de observação no espelho, elas se observavam e davam risada, também olhavam para o lado para ver o amigo e tiveram dificuldade apenas para localizar o cotovelo e a sobrancelha. Durante a canção meu foco não era o espelho, mas as crianças se reportavam a ele para se observarem enquanto dançavam. Quanto à história "Banho!" os alunos prestaram muita atenção às imagens, se interessaram bastante, mas uma aluna foi bem enfática ao me corrigir, dizendo que não era vagina e sim perereca, acho que porque quem ensinou isso a ela foi mãe e sua vida inteira, de apenas 4 anos, sempre falou e ouviu assim. Embora ainda seja muito novo esse vocabulário para eles, achei que o trabalho com as imagens do livro foi muito interessante para observarem os órgãos sexuais e se identificarem como meninos e meninas.

Durante a atividade do quebra-cabeça, as próprias crianças se questionavam - cadê a perna? Acho esse questionamento um avanço no decorrer da atividade. Quanto ao registro acho que algo que se destacou em vários deles, foi terem desenhado o pênis, pois ele é um órgão externo como qualquer outro e as crianças entenderam muito bem isso. Também pude observar que algumas crianças desenharam os ossos.

Trabalhando o esqueleto: essa parte do projeto foi a mais desafiante, pois as crianças admitiam que tinham ossos, mas não enxergavam o esqueleto como o conjunto desses ossos, mas sim como um personagem, como algo que tivesse vida própria, como nos filmes, mesmo eu utilizando o termo esqueleto, quando mostrava um e perguntava o que era, elas insistiam em dizer ossos. Conversamos sobre isso por quase 15 dias, os materiais sempre ficaram expostos e acho que com o tempo e com as atividades que vivenciavam (toque, observação) eles foram entendendo que temos um esqueleto dentro de nós e começaram até a utilizar esse termo, os registros feitos pelas crianças também evidencia isso.

Trabalhando as diferenças: pelo que pude observar, as crianças ainda não se atentavam às suas diferenças físicas, acho que isso foi apontado de forma natural e a hipótese que tinham de que tudo era igual foi modificada com as vivências, observações e sempre que íamos fazer uma atividade de registro (cor da pele, tipo de cabelo) sempre se reconheciam muito bem.

REFERÊNCIAS CITADAS

- ARLON, Penelope. *Corpo: as descobertas começam com uma palavra*. Ed. Caramelo, 2008 – (Coleção Primeiras Descobertas).
- BELINI, Márcia Regina Seneme. Criança pergunta cada coisa. *Revista do Professor*. Porto Alegre, v.19, n.76, p. 5-8, out./dez. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.2.
- MASSARANI, Mariana. *Banho!* São Paulo: Gaia, 2008.
- PARR, Todd. *Tudo bem ser diferente*. Panda Books, 2002.
- SUHR, Mandy; GORDON, Mike. *Eu me mexo*. São Paulo: Scipione, 1996 – (Coleção Eu Vivo!).

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- BINGHAM, Caroline. *Corpo humano*. Barueri S/P: Girassol, 2007.